

WIE KLINGT ES? WIE LESE ICH? WIE SCHREIBE ICH?: desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas aulas de Língua Alemã no 2º ano do do Ensino Fundamental I

HOW DOES IT SOUND? HOW DO I READ? HOW DO I WRITE?: development of reading and writing skills in German language classes in the 2nd year of Elementary School I

Yasmin Lein Bender¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar como ocorre o processo de desenvolvimento da leitura e escrita em língua alemã. Realizou-se uma pesquisa por método consciência fonológica, na qual os alunos desenvolveram as habilidades de leitura e de escrita por meio do método fônico e silábico. Os resultados foram muito positivos, com destaque especial para o fato de que todas as aulas foram ministradas em alemão, sem o auxílio de traduções. Os teóricos Fernando Capovilla, Alessandra Capovilla, Magda Soares, Maria Regina Maluf e Marilyn Adams embasaram a presente pesquisa. Foi um diálogo constante entre a prática e a teoria. A vivência da consciência fonológica no currículo alemão no Ensino Fundamental I torna-se relevante, pois ressignifica a forma de aprender alemão. O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua alemã com o método fônico e silábico permite que os alunos saiam da posição de meros espectadores do conhecimento para agentes ativos de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Consciência fonológica. Análise. Percepção. Escrita e leitura.

Zusammenfassungen: In diesem Artikel soll untersucht werden, wie der Entwicklungsprozess des Lesens und Schreibens auf Deutsch abläuft. Durch phonologisches Bewusstsein wurde eine Untersuchung durchgeführt, bei der die Schüler ihre Lese- und Schreibfähigkeiten durch die phonetische und Silbenmethode entwickelten. Die Ergebnisse waren sehr positiv, mit besonderem Schwerpunkt auf der Tatsache, dass alle Klassen ohne Hilfe von Übersetzungen auf Deutsch unterrichtet wurden. Die Theoretiker Fernando Capovilla, Alessandra Capovilla, Magda Soares, Maria Regina Maluf und Marilyn Adams unterstützten die vorliegende Forschung. Es war ein ständiger Dialog zwischen Praxis und Theorie. Die Erfahrung des phonologischen Bewusstseins im deutschen Lehrplan der Grundschule I wird relevant, da es die Art und Weise des Deutschlernens neu bezeichnet. Die Entwicklung der Lese- und Schreibfähigkeiten in Deutsch mit der Laut- und

¹ Professora de língua alemã. Graduação pelo Instituto Super de Educação Ivoti (ISEI) e Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (IFPLA), Especialização para professores de língua alemã (*Referendariat*). Pós-graduação em Educação Inovadora e Tendências Educacionais. Professora e criadora de conteúdos para crianças no Instagram (@fraubenderdeutsch) e no YouTube. Joinville/SC. E-mail: lein.yasmin.bender@gmail.com

Silbenmethode ermöglicht es den Schülern, von bloßen Zuschauern des Wissens zu aktiven Akteuren ihres Lernens zuwerden.

Schlüsselwörter: Phonologisches Bewusstsein. Analysieren. Wahrnehmung. Schreiben und Lesen.

Resumo: This article aims to investigate how the process of developing reading and writing in German takes place. A research through phonological awareness was carried out, in which students developed reading and writing skills through the phonic and syllabic method. The results were very positive, with special emphasis on the fact that all classes were taught in German, without the aid of translations. Theorists Fernando Capovilla, Alessandra Capovilla, Magda Soares, Maria Regina Maluf and Marilyn Adams supported this research. It was a constant dialogue between practice and theory. The experience of phonological awareness in the German curriculum in Elementary School I becomes relevant, as it gives new meaning to the way of learning German. The development of reading and writing skills in the German language with the phonic and syllabic method allows students to move from the position of mere spectators of knowledge to active agents of their learning.

Palavras-chave: Phonological awareness. Analyze. Perception. Writing and reading.

1 INTRODUÇÃO

A Leitura e escrita desempenham um papel importante na maioria das áreas de nossas vidas; são essenciais para a participação na sociedade como: ler placas, ler jornais, fazer pesquisas na internet ou simplesmente ler um bom livro. O que dizer então do papel da leitura e escrita na aquisição de línguas adicionais? O estudo e a pesquisa sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura em língua alemã partiram de uma cena corriqueira de sala de aula que provocou uma pergunta: será que a dificuldade dos meus alunos em ler e escrever está relacionada ao fato de não serem nativos alemães ou ao fato de não conhecerem o sistema de escrita e leitura da Língua Alemã? Segundo Capovilla, Machalous e Capovilla (2003, p. 185):

O tipo de ortografia que a criança deve processar afeta diretamente a alfabetização e o tipo de dificuldades usualmente subjacentes. Isso ocorre porque cada ortografia emprega diferentes estratégias para mapear a fala, o que acarreta variações na eficácia com que uma ou outra rota de leitura

pode ser empregada para processar o texto.

O exercício da consciência fonológica faz com que os alunos reflitam sobre a escrita e, a partir disso, manipulem fonemas e grafemas em sílabas, que darão sentido às palavras. Dessa forma, os alunos passam de meros observadores do conhecimento a agentes ativos na construção da sua aprendizagem. Os educandos passam a fazer parte do processo, pois a eles foi possibilitado o conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita em língua alemã.

O objetivo da pesquisa foi avaliar, por meio de uma sequência didática, o desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, utilizando-se do método fônico e silábico. Na presente pesquisa, foram utilizadas três estratégias metodológicas para averiguar fatos ligados à temática, que serão apresentadas na sequência.

O artigo subdivide-se em quatro categorias. A primeira introduz a temática sobre consciência fonológica e destaca as metodologias utilizadas na pesquisa, tendo como foco a metodologia qualitativa e a pesquisa-ação.

A segunda parte aborda a história da Consciência Fonológica, destacando o Método Fônico e Silábico na aquisição da habilidade de leitura e escrita e o desenvolvimento dessa no Ensino de Língua Alemã. A terceira parte retrata o ensino de Língua Alemã no Brasil e os objetivos previstos para essa aprendizagem no Projeto Político Pedagógico da instituição. Por fim, na quinta parte, apresentam-se os resultados da pesquisa realizada com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I - EFI.

2 ROTAS METODOLÓGICAS

Desde meados de 1977, pesquisas sobre o processo de leitura e escrita fizeram grandes progressos, porém ainda faltam, na academia e nas escolas, pesquisas de professores falando sobre línguas, desenvolvendo estudos e colocando-os em prática. A habilidade de leitura e escrita da língua alemã nos anos iniciais vem sendo pouco estudada e trabalhada no âmbito escolar. Da mesma forma, não são ressignificadas no processo de ensino e desenvolvimento das habilidades. Assim como “não nos contentamos com opiniões sobre o funcionamento do coração ou ação de vitaminas, mas recorremos a especialistas, a comunidade da Educação deve considerar e recorrer aos trabalhos científicos sobre a leitura” (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2002, p.8).

Pesquisas nessa área visam a trazer aos professores o conhecimento dos princípios e regras que levam os alunos a desenvolverem a habilidade de leitura e escrita. Nessa direção, o professor, ao ensinar qualquer lição aos alunos, precisará, antes, capacitá-los a entenderem e manipularem o sistema de escrita ao qual eles irão se confrontar ao longo da aprendizagem da língua alemã, a fim de que esse processo torne-se consciente ao ponto em

que os alunos façam hipóteses de escrita e consigam manipular fonemas, grafemas e sílabas.

Muitas vezes, o processo de aprendizagem se restringe ao professor ler e falar (processo de repetição), consequentemente, os alunos são levados a decorar como se lê aquela palavra; com grandes chances de esquecerem a forma correta de lê-la, cuja pronúncia nem imaginam qual seja. Capovilla e Capovilla (2002), em *Alfabetização: Método Fônico*, cita um parágrafo de um texto sobre este assunto:

A leitura é específica da espécie humana, assim como a fala, mas não decorre diretamente das capacidades inatas que seriam ativadas por simples exposição ao texto. [...] Aprender a ler requer uma escola e uma instrução adquirida [...] e depende essencialmente de uma conquista crucial pelo educando que é a compreensão, alcançada com a mediação de leitores proficientes, do princípio subjacente ao código alfabético (OBSERVATOIRE NATIONAL DE LA LECTURE, CENTRE NATIONAL DE DOCUMENTATION PÉDAGOGIQUE, 2001 apud CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2002, p. 8).

Para desenvolver essas habilidades, é necessário ir à raiz da língua, ao processo de construção da palavra, que engloba a consciência fonêmica, mas que também envolve a consciência silábica e rítmica das palavras em língua alemã. Na falta desse conhecimento, as chances de desinteresse e lacunas tanto na fala como na escrita e na leitura são muito altas, pois os alunos não saberão onde estão errando e muito menos refletirão sobre o que falam, leem e escrevem.

Os fatos mencionados acima deram rumo à presente investigação. A pesquisa deu-se pelo fato de os alunos do segundo ano do EFI, numa escola particular de Joinville, apresentarem dificuldades em escrever e ler o que eles falavam; os alunos não viam relação entre o que

falavam com o que tentavam ler e escrever. No capítulo “Processamento cognitivo necessário à aquisição de leitura e escrita em alemão” do livro “Metalinguagem e Aquisição da Escrita”, Capovilla, Machalous e Capovilla (2003) apresentam uma pesquisa com crianças falantes do alemão na qual sugere que a consciência fonológica tem um papel fundamental para a aquisição de leitura e escrita. Capovilla, Machalous e Capovilla (2003) apontam que outra habilidade importante para o desenvolvimento dessas habilidades é a consciência ortográfica, que se refere à capacidade de saber se uma certa sequência de letras é aceitável ou não na língua. A consciência fonológica apresenta aspectos muito positivos, assim como mencionados pelos autores, pois se baseia no desenvolvimento da consciência por parte do aluno do Sistema de Escrita Alfabética da língua que esteja manipulando.

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

A abordagem qualitativa, em seu caráter de pesquisa, apresenta-se de forma mais ampla e flexível. Ela não se apresenta como uma proposta estruturada e rígida, permitindo ao pesquisador propor uma visão diferente sobre a temática. A pesquisa qualitativa explora aspectos mais profundos da situação, trazendo o resultado por meio de análises e não por meio quantitativo ou numérico. Richardson (2010, p.79) comenta: “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.”

O objetivo da pesquisa qualitativa é o da observação para o entendimento da situação social, como citado acima. Essa pesquisa caracteriza-se pela ausência de dados quantitativos (gráficos). A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador

observar o cenário, as reações dos alunos, a motivação e o desenvolvimento de um plano em ação.

2.1.1 Pesquisa-Ação

A pesquisa-ação configura-se numa prática em que pessoas investigam sua própria prática, a fim de melhorá-la. Caracteriza-se por ser natural por ser uma prática que se encontra ao alcance de todos que visam a aperfeiçoar suas atividades, melhorando seu trabalho. David (2005, p. 445) menciona que a pesquisa-ação serve “para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”.

Mais adiante, o autor descreve como seria essa ação: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.” (DAVID, 2005, p. 446). Essa aplicação parte de um roteiro de passos a serem seguidos, mas de nada adianta seguir esse protocolo se não há um problema de investigação bem definido. Da identificação de um problema, parte-se para uma mudança; portanto, faz-se necessário planejar a execução, colocá-la na prática, analisando os impactos para, finalmente, ressignificá-la ou iniciar o processo novamente, até que uma mudança ocorra.

A pesquisa foi realizada com um grupo de seis alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I. A turma era composta de dois meninos e quatro meninas com idades de 7 e 8 anos. Um dos critérios de escolha foi o número de alunos, que possibilitou uma melhor análise sobre o processo e um olhar especial para as duas alunas que tinham dificuldades de aprendizagem nas matérias do ensino regular e nas aulas de alemão. Uma das

alunas com dificuldade tinha diagnóstico de Dislexia e a outra vinha sendo acompanhada por uma psicopedagoga que reforçava os conteúdos das outras disciplinas. Foi essencial a participação dessas duas alunas para o trabalho de consciência fonológica. Com o passar do tempo, observou-se que além de ajudar muito esses casos mais específicos, o trabalho também fortalecia e melhorava a aprendizagem do restante da turma.

A pesquisa-ação foi dividida em duas partes: aplicação e análise da sequência didática e análise da compreensão da temática dos fonemas da escrita da língua alemã.

A sequência didática foi dividida em três aulas. Cada aula teve como objetivo promover o desenvolvimento da consciência fonológica por meio de atividades específicas que induzem os alunos a refletirem sobre a construção das palavras a partir da percepção dos fonemas e das segmentações. A pesquisa (sequência didática) consistiu em uma análise dos seguintes aspectos: a) análise de aspectos motivacionais dos alunos para a qual utilizou-se uma tabela e b) análise da compreensão da temática dos fonemas da escrita da língua alemã. Os resultados serão analisados no item 5.

3 O MÉTODO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: NAS TRILHAS DA ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA ALEMÃ

A busca por alternativas para tornar a alfabetização uma prática mais significativa no ensino de Língua alemão torna-se um desafio constante. A compreensão do método da consciência fônica, suas origens e formas de aplicabilidade, são temas que nortearão as reflexões a seguir.

3.1 HISTÓRIA DO MÉTODO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O termo *Consciência Fonológica*

vem ganhando destaque nos ambientes escolares e nas pesquisas na área da educação, por ser uma temática de extrema importância para o desenvolvimento efetivo do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Porém, somente a partir do ano 1970, iniciaram-se os debates sobre a importância de sensibilizar os alunos a desenvolverem a consciência fonológica. Até então, não há registros de estudos e pesquisas sobre esse tema. Diferentemente do que muitos educadores acreditam, as aprendizagens da escrita e da fala não estão intimamente relacionadas, pois ambas dependem de estímulos diferentes para serem desenvolvidas.

Magda Soares (2018) em “Alfabetização, a questão dos métodos” traz a primeira publicação sobre esse tema no ano 1972. A obra organizada por James Kavanagh e Ignatius Mattingly, cujo nome é “*Language by Ear and by Eye*” (A língua pelo ouvido e pelos olhos), traz o registro de um seminário no qual os autores deram início à discussão sobre consciência fonológica:

[...] o contraste entre a facilidade com que a maioria das crianças adquire a fala e a dificuldade que elas geralmente têm com a escrita. Comparando os processos subjacentes a essas formas de comunicação linguística, e estudando as relações entre elas, esperamos que seja possível compreender melhor por que tantas crianças que podem ouvir e falar tão bem enfrentam tantas dificuldades para ler e escrever. (KAVANAGH; MATTINGLY, 1972 apud SOARES, 2018, p.167).

A conclusão a que se chega, dos textos reunidos da obra *Language by Ear and by Eye*, é que a facilidade com que as crianças aprendem a falar não ocorre no processo de desenvolvimento das habilidades leitura e escrita, pois, embora ambas as modalidades se identifiquem como atividades linguísticas, a escrita exige

conscienciada atividade, o que não ocorre com a fala (SOARES, 2018, p.168). Vistos os aspectos históricos subjacentes, entenderemos como esse método funciona na prática.

3.2 COMPREENDENDO O MÉTODO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A primeira distinção que precisa ser feita é a diferença entre o uso das nomenclaturas *Consciência fonológica* e *Consciência fonêmica*. A Consciência Fonológica destaca-se por ser mais ampla, pois abrange todos os tipos de consciência dos sons do Sistema de Escrita (qualquer língua); e divide-se em subníveis: Consciência Fonêmica (foca somente no fonema), Consciência Silábica (segmentos da palavra) e Consciência Intrassilábica (unidades fonêmicas dentro da sílaba).

A consciência fonológica tem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, pois coloca os alunos dentro do processo de aprendizagem. O educador apresenta aos alunos o funcionamento do Sistema de Escrita na qual eles estão inseridos, apresentando e decodificando os grafemas em fonemas, manipulando oralmente o som de cada letra. Os autores do livro *Consciência Fonológica em crianças pequenas* destacam que:

Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita criativa. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem aprender a ler. Os educadores que ensinam consciência fonológica descobriram que, fazendo isso, aceleram o crescimento de toda turma em termos de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que reduzem a incidência de crianças com atraso de leitura. (ADAMS et al., 2006, p.17).

A aprendizagem da consciência fonológica é tão necessária que existem vários estudiosos, como Adams, que revelam

que a não aprendizagem pode acarretar sérios riscos à capacidade de interação dos alunos na sociedade. Por não saberem decodificar os grafemas em fonemas, são denominados *analfabetos funcionais*. A revista online, *Brasil Escola*, denomina que analfabetos funcionais são indivíduos que, embora reconheçam letras e números, não conseguem compreender textos simples, pois não compreendem o conteúdo, embora sejam tecnicamente alfabetizados. (CASTRO, 2020).

Com base nessas informações, destaca-se que a inclusão e aplicação da consciência fonológica é de extrema relevância no processo de alfabetização de alunos de segunda série do E.F.I., pois, segundo um relatório oficial, *O Instituto Nacional de Saúde da Criança* deixa bem claro que:

as metas-análises conduzidas a partir dos 115 mil estudos publicados, as instruções metafonológicas (destinadas a desenvolver a consciência fonológica, levando a criança a atentar aos fonemas e a manipulá-los em sílabas e palavras faladas) são altamente eficazes em melhorar a aquisição de leitura e escrita sob diferentes condições de ensino e com diferentes tipos de alunos e idades, quando comparadas a instruções que não dizem respeito ao desenvolvimento dessa consciência. Tal eficácia foi observada quando as instruções são em diferentes níveis escolares, desde a pré-escola até a sexta-série, mas os maiores ganhos ocorrem quando elas são induzidas no primeiro ano de instrução formal de leitura (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2002, p. 21).

Portanto, o trabalho de consciência fonológica não é uma mera atividade e está embasada em diversos estudos acadêmicos dentro e fora do Brasil. Destaca-se que é de extrema relevância esse conhecimento por parte de educadores de língua alemão E.F.I, pois não existe ensino de uma língua sem o conhecimento do sistema de escrita e a manipulação oral e escrita dessa língua, por meio dos

grafemas, fonemas e sílabas.

Aprendidos os sons dos grafemas, os alunos avançam para a consciência silábica, fase em que aprendem a fazer hipóteses de escrita pela junção de outros segmentos que darão a forma às palavras. Conforme Capovilla e Capovilla (2000), a consciência fonológica é a habilidade de discriminar e manipular os segmentos da fala, ou seja, as palavras, as sílabas e os fonemas. Há evidências de que as crianças pequenas têm maior consciência de sílabas, aliterações e rimas do que de fonemas (BERTELSON; DE GELDER, 1989).

3.2.1 Aplicabilidade do Método da Consciência Fonológica na Língua Alemã

Como foi visto até o momento, a consciência fonológica traz diversos benefícios ao desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura na língua materna, a Língua Portuguesa. Além disso, em língua alemã, esse conhecimento é de extrema importância; principalmente o desenvolvimento da consciência silábica, pois o sistema de escrita alemã está estruturado sobre o método silábico. Os alunos, ao saberem como a Língua Alemã se estrutura, terão base para a leitura e para a escrita em alemão. Bosch et al. (2020?, p. 3) enfatiza:

O método silábico é particularmente adequado para aprender a ler e escrever porque o alemão é uma língua silábica no som e na escrita. Este conhecimento da Linguística e Didática de Línguas pode ser transferido para uma forma particularmente eficaz de ensino diário para iniciantes na leitura e escrita. O foco está sempre na

sílaba. O fator decisivo é que o método da sílaba pode ser usado não apenas para aprender a ler, mas também para um domínio confiável de toda a grafia do alemão.²

Dessa forma, é possível inferir que, sem o conhecimento de como a língua alemã está organizada e funciona, a aprendizagem dar-se-á por tentativa e erro. Os alunos, ao tentarem escrever e ler em língua alemã, terão as seguintes possibilidades: decorar a forma de escrever e ler as palavras ou receber muito input por parte do professor e, conseqüentemente, fazer sozinho a associação do que o professor fala com o que ele lê no papel. Um aspecto negativo desse processo é o tempo que os alunos levarão para dominar a leitura e a escrita, tendo grandes chances de sempre ser um processo inconsciente e com diversas lacunas. A “Base Nacional Comum Curricular” aponta que as relações fono-ortográficas do português do Brasil são extremamente complexas diante do finlandês e do alemão, pois há pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil (BRASIL, 2018, p.91). Capovilla, Machalous e Capovilla (2003, p. 185) destacam que:

O tipo de ortografia que a criança deve processar afeta diretamente a alfabetização e o tipo de dificuldades usualmente subjacentes. Isso ocorre porque cada ortografia emprega diferentes estratégias para mapear a fala, o que acarreta variações na eficácia com que uma ou outra rota de leitura pode ser empregada para processar o texto.

Ortografias alfabéticas transparentes são muito mais fáceis de serem aprendidas, pois apresentam uma maior correspondência entre grafema e fonema,

² Tradução nossa: “Die Silbenmethode eignet sich besonders für das Lesen- und Schreibenlernen, weil das Deutsche eine syllabische Sprache in Klang und Schrift ist. Diese Erkenntnis der Linguistik und Sprachdidaktik kann in eine besonders effektive Form für den täglichen Unterricht für Lese- und Schreibanfänger übertragen werden. Im Mittelpunkt steht dabei immer die Silbe. Das Entscheidende ist, dass die Silbenmethode nicht nur für das Lesenlernen, sondern auch für die sichere Beherrschung der gesamten Orthografie des Deutschen nutzbar gemacht werden kann.“

tornando a análise da linguagem oral, por parte dos alunos, mais eficaz e possível. Apartir do momento em que as unidades sonoras são facilmente decodificadas, os alunos partirão para um segundo estágio, a análise dessas pequenas unidades sonoras dentro de segmentos; a partir disso, eles farão hipóteses de suas correspondências, chegando finalmente ao sentido da palavra. Sobre esse aspecto acima, destaca-se que a marcação por cores dos segmentos é de extrema relevância para se chegar ao sentido da palavra analisada, pois, caso os segmentos de uma palavra não sejam devidamente marcados e diferenciados, os alunos terão dificuldade de chegar ao sentido da palavra, podendo fazer a leitura incorreta sem chegar ao significado do que estão lendo. Bosch et al. (2020?, p. 12) salientam ainda:

Por meio da marcação das sílabas faladas, as crianças descobrem rapidamente o significado das palavras. Pois a estrutura das sílabas das palavras que o leitor conhece é desconhecida do leitor novato. Sem uma separação das sílabas, o significado das letras não fica claro. Girafa: Gir-af- fe (?) Não é um tipo de macaco, mas o animal de pescoço comprido: a girafa. E vasos de flores: Flower-men-to-pfer-de (?) Não é uma raça de cavalos, mas vasos de flores. Com o separador de sílaba colorido, os textos de leitura transmitem significado. Ler é divertido assim.³

Destaca-se que a separação das sílabas por cores é necessária para o melhor entendimento por parte dos alunos na hora da leitura, pois assim não há possibilidade de os educandos fazerem uma leitura errada da palavra. Por meio da marcação dos segmentos, chega-se ao sentido do texto, tornando a leitura mais eficaz, prazerosa e significativa ao leitor.

4 CONTEXTO DE ENSINO DA LÍNGUA ALEMÃ

Na atualidade, a Língua Alemã ocupa um patamar muito importante no ranking das línguas adicionais. Esse destaque e ascensão ocorreram pelo crescimento econômico e cultural que a Alemanha teve nos últimos anos. Sabe-se que a Língua Inglesa continua sendo o idioma mais estudado e preferido entre os alunos de toda parte do mundo, pois músicas, filmes, entre outras tecnologias americanas, fazem parte do cotidiano dos alunos.

A Língua Inglesa continua sendo a segunda língua mais acessível e mais falada entre os povos de todas as nações (estruturas frasais mais simples e de fácil entendimento) e nos meios de comunicação, tornando-a mais próxima do dia a dia das pessoas e principalmente dos jovens estudantes. Contudo, a Língua Alemã apresenta um crescimento nos últimos anos. Conseqüentemente tornou-se a segunda língua adicional mais falada na União Europeia. Ela ocupa também o primeiro lugar como língua de maior número de falantes nativos da União Europeia (90 milhões de pessoas)

Como citado, a Língua Alemã é, atualmente, a primeira língua de muitos nativoseuropeus que se encontram tanto nas divisas da Alemanha como em alguns sistemas escolares que oferecem o idioma como primeira língua na formação de seus alunos. A posição que a Língua Alemã ocupa em alguns países e escolas aponta que o interesse pelo estudo do idioma vem aumentando devido ao interesse que o Ministério de Relações Exteriores da Alemanha tem em divulgar a Língua Alemã mundialmente.

³ Tradução nossa: „Durch die Markierung der Sprechsilben finden die Kinder sehr schnell den Sinn der Wörter. Denn die Silbenstruktur der Wörter, die der Lesekundige kennt, ist dem Leseanfänger unbekannt. Ohne Silbentrenner ist der Sinn der Buchstaben unklar. Giraffe: Gir-af-fe(?) ist keine Affenart, sondern das Tier mit dem langen Hals: Giraffe. Und Blumentopferde: Blu-men-to-pfer-de(?) ist keine Pferderasse, sondern Blumentopferde. Mit dem farbigen Silbentrenner transportieren die Lesetexte Sinn. So macht das Lesen Spaß.“

A aprendizagem de língua adicional representa outra possibilidade de se agir no mundo pelo discurso, além daquela que a língua materna oferece. Da mesma forma que o

Da mesma forma que o ensino da língua materna, o ensino de Língua Adicional incorpora a questão de como as pessoas agem na sociedade por meio da palavra, construindo o mundo social, a si mesmos e aos outros a sua volta. Portanto, o ensino de línguas oferece um modo singular para tratar das relações entre a linguagem e o mundo social, já que é o próprio discurso que constrói o mundo social. (BRASIL, 1998, p.38).

Torna-se primordial que esses alunos de Língua Alemã sintam-se confortáveis e confiantes para se comunicarem na Alemanha ou em outros contextos que exigem esse conhecimento. Portanto, esses aspectos sobre as teorias de uma melhor aprendizagem devem fazer parte das aulas de Língua Alemã. Para isso, é necessário que o professor se prepare para essas novas mudanças do idioma alemão no mundo globalizado em que os alunos se encontram.

4.1 CONTEMPLANDO O ENSINO DE LÍNGUA ALEMÃ: CONTEXTO E PRE-TEXTO

O colégio no qual a pesquisa foi realizada tem como lema levar o conhecimento de seus alunos para o mundo. Agora essa pesquisa também levará “ao mundo” uma prática docente totalmente inovadora, que ressignifica a aprendizagem de língua alemã por meio de metodologias eficazes no âmbito da leitura e escrita em alemão. Esse jeito de ser e fazer já existe desde 1866, com a criação da escola alemã (*Deutsche Schule*). Desde então, a instituição nunca deixou de ensinar e incentivar seus alunos a aprenderem o alemão. A escola destaca a importância dessa inter-relação entre os alunos e a cultura alemã, por saberem os benefícios que eles podem adquirir ao se interligarem

com um país rico em cultura e desenvolvimento de tecnologias.

Além dessas características citadas, a instituição promove, por meio de metodologias, uma aprendizagem ativa do aluno na construção do conhecimento, favorecendo o protagonismo dos alunos. Aqui cabe também destacar a visão do docente na construção desse aluno protagonista do seu conhecimento. O colégio destaca que considera importante não somente as diversas estratégias metodológicas, mas o olhar docente para a aprendizagem do aluno, como consta no site da instituição.

Esse olhar cuidadoso sobre a aprendizagem de seus alunos é que deu início ao desenvolvimento da consciência fonológica em língua alemã, nos segundos anos do Ensino Fundamental I. O compromisso no desenvolvimento dos alunos em língua alemã fez com que esse projeto, por meio do olhar docente sobre as habilidades de leitura e escrita em alemão, iniciasse. Conforme o Plano Político Pedagógico (IELUSC, 2017), a instituição considera a aprendizagem de línguas essencial para a formação de um cidadão capaz de atuar em um mundo competitivo e transcultural. Sendo assim, o desenvolvimento dessas habilidades essenciais capacitará os alunos para atuarem em um cenário de projeções ligadas às incertezas da modernidade e com um mundo cada vez mais competitivo, no qual o conhecimento terá cada vez mais um papel essencial no desenvolvimento da sociedade.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS: OS SONS NA VOZ DAS CRIANÇAS

A seguir será apresentada a análise dos resultados acerca da sequência didática. Para uma melhor verificação do desenvolvimento do trabalho de consciência fonológica com alunos de segundo ano do Ensino Fundamental I, adotaram-se dois eixos fundamentais: a análise da

compreensão do trabalho com as sílabas e os desenvolvimentos das habilidades de leitura e escrita; assim como a análise dos aspectos emocionais dos alunos com relação à aplicação de cada atividade (tabela avaliativa); no intuito de avaliar as reações dos alunos frente às novas atividades propostas. Sobre este último aspecto, verificou-se também a aceitação, por parte dos alunos, de metodologias ativas para o trabalho de conscientização dos sons dos fonemas e das sílabas e hipótese de escrita.

5.1 CONTEMPLANDO A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Um dos objetivos centrais desta análise é o fato de observar como ocorreu a compreensão do tema trabalhado na sequência *Para onde você vai?* e a conscientização dos fonemas do sistema de escrita da língua alemã, visto que os alunos têm alemão como língua adicional (*DaF-Unterricht*). Para um melhor entendimento do cenário, é necessário citar que os alunos já tinham conhecimento prévio sobre os sons de grafemas específicos do alemão como *sch, ch, ei, eu, s*, entre outros. Portanto, eles já estavam acostumados a refletir sobre a leitura e escrita, porém ainda não haviam passado por uma sequência de atividades com produção de um resultado final. Destaca-se que esse resultado ocorreu ao final de três aulas.

5.1.1 Análise: Compreensão da Escrita e Leitura em Língua Alemã

Ao longo de dois anos, foram realizadas algumas atividades utilizando a tabela de escrita, denominada "*Schreibta-belle*", para conscientizar os alunos sobre o som de alguns grafemas muito diferentes da escrita do português como *ei, eu, sch, s, z*, entre outros. Porém, até então, esse trabalho não havia sido aplicado em uma sequência e com a produção de

resultados, isso é, nunca havia sido realmente integrado à prática da professora. A sequência didática ocorreu do início ao fim de cada aula, ao longo de três aulas, com a produção de um resultado final.

Cada atividade elaborada estava organizada e baseada em objetivos específicos que foram aprofundados nas aulas e atividades subsequentes. O principal objetivo da sequência era que os alunos fizessem parte do processo; tornando-se protagonistas da sua aprendizagem, manipulando fonemas, sílabas e grafemas. A partir disso, eles já poderiam perceber e conscientizar-se sobre o ritmo e a entonação das palavras com o uso de claves musicais. A partir do planejamento de uma sequência didática, foi possível verificar na prática os resultados e benefícios do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua alemã por meio da consciência fonológica.

Destaca-se que os resultados foram positivos no que se refere à compreensão de todas as etapas e atividades aplicadas, assim como a produção final de um ditado. A partir dessas conclusões, enfatiza-se a extrema importância da aplicação de atividades de consciência fonológica no processo de aquisição de língua alemã. Percebeu-se que os alunos passaram a ter segurança nas atividades orais e escritas. Essa segurança advém do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por meio dessas, os alunos são levados a perceber os mecanismos e funcionamentos da língua alemã e a descobrir que há regras claras que, se forem seguidas e desenvolvidas, capacitam-nos a ler e escrever com segurança e eficiência. Sobre este último aspecto, ratifica-se que essas habilidades precisam ser elaboradas, no mínimo, nos quatro primeiros anos de vida escolar – do 1º ao 4º ano –, a fim de que esses conhecimentos tornem-se naturais na prática dos alunos.

5.1.2 Análise de aspectos motivacionais dos alunos com relação às atividades propostas

No que se refere ao aspecto motivacional, fez-se necessário ministrar uma variedade de metodologias, a fim de alcançar os objetivos sem que fosse necessário explicar a teoria, mas que, por meio dessas atividades, os educandos percebessem o sentido de cada tarefa, que manipulassem o conteúdo de forma lúdica e prazerosa. Os educandos precisam ver sentido no que eles estão aprendendo. Por isso, as atividades foram planejadas de forma que uma dependesse da outra, como “fio condutor”, até chegar ao objetivo. Quando as propostas fazem sentido para os alunos, não é necessário que os educadores fiquem falando dos benefícios de aprender alguma coisa. No caso, o professor está como facilitador do conhecimento, ele aponta os meios; os alunos elaboram os conteúdos, fazem suas hipóteses e apresentam os resultados.

Por meio da análise do aspecto motivacional (tabela), destaca-se que os alunos estavam sempre envolvidos nas atividades e que se sentiam motivados a cada novo desafio, demonstrando engajamento e motivação em cada etapa da sequência. Esse tipo de prática empodera os alunos e os motiva a quererem sentir e experienciar mais. O momento mais significativo de toda a aplicação da sequência didática foi a execução do produto final na forma de ditado, pois não se sabia qual seria a reação dos alunos, pois, normalmente, eles não veem esse tipo de atividade como interessante e prazerosa. Porém, nesse caso, os alunos amaram poder escrever as palavras aprendidas nas aulas anteriores. Por fim, ressalta-se que a sequência didática foi realizada com sucesso e que foi significativa tanto para a professora quanto para os alunos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações da pesquisa, é possível verificar que a aplicação da consciência fonológica no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita capacita os alunos a ler e escrever com mais consciência e segurança. Trata-se de uma atividade metalinguística, na qual os alunos são levados a analisar os componentes sonoros e a manipulá-los para a formação de novas palavras. Verificou-se que o desenvolvimento do domínio da escrita alfabética motiva os alunos a quererem aprender mais e a aventurarem-se a ler e escrever palavras, pois se sentem seguros por saberem manipular a escrita alfabética alemã.

A pesquisa partiu de uma cena corriqueira de sala de aula, na qual os alunos apresentavam dificuldades para pronunciar o que eles liam e para escrever o que eles falavam e ouviam. A partir dessa problemática, a professora iniciou uma série de estudos sobre a aprendizagem e desenvolvimento da fonética da língua alemã, chegando finalmente aos estudos sobre métodos de alfabetização e ao desenvolvimento da consciência fonológica. A aplicação da sequência didática foi uma forma de verificar esses estudos na prática. Para tal verificação, foram utilizadas duas tabelas, uma para avaliar os aspectos referentes à aplicação teórica e outra referente aos aspectos motivacionais.

A pergunta inicial da pesquisa é sobre como capacitar os alunos a manipular os grafemas e fonemas da língua alemã. Os estudos e os resultados feitos apontam que, para se desenvolver essa competência em língua alemã, é necessário trabalhar as habilidades de leitura e de escrita por meio da consciência fonológica. Destaca-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que os resultados foram muito positivos tanto na compreensão do assunto como para a motivação dos educandos.

Conclui-se que o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio da consciência fonológica é importante para capacitar os alunos a ler e escrever e, não menos importante, a entenderem como a língua alemã se estrutura, ou seja, a lógica da sua construção. A pesquisa provou que os alunos, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental I, precisam ter clareza de como devem ler e escrever as palavras em língua alemã. Esse processo não pode ser por mera tentativa e erro, principalmente com a língua alemã, que se destaca por ser uma das línguas com maior relação fono-ortográfica. Assim como a maioria de nós precisa entender o funcionamento de cada botão de um computador ou celular, os nossos alunos precisam também serem capacitados a lidar com o sistema de escrita alemã. Acredito que para muitos professores de alemão esse tema ainda é desconhecido e por isso surgem muitas dúvidas e questionamentos. Porém, com base em todos os estudos que fiz e coloquei em prática, destaco que, depois que o professor inicia essa mudança na sua atuação, por meio da consciência fonológica, fica quase impossível voltar para o modelo antigo, pois os resultados são muito positivos e eficazes.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA BOM JESUS (IELUSC). **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Joinville, 2017. Disponível em: <https://colegiobonja.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 07 set. 2020.
- _____. **Quem somos**: Bonja para o mundo e para sempre. Joinville, 2017. Disponível em: <https://colegiobonja.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 07 set. 2020.
- BERTELSON, P.; DE GELDER, B. Learning about reading from illiterates. *In*: GALABURDA, A. M. (org.). **From reading to neurons**. Cambridge, MA: The MIT, 1989. p. 1-25.
- BOSCH, Bernhard *et al.* **Eine Einführung in die Silbenmethode: 20 Jahre: ABC der Tiere**. Offenburg: Mildeberg Verlag, [2020?]. Disponível em: https://www.mildenberger-verlag.de/fileadmin/downloads/prospekte/1756_Online/. Acesso: 25 set. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introdução>. Acesso em: 07 set. 2020.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, Fapesp, 2000.
- _____. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, Fapesp, CNPq, 2002.
- CAPOVILLA, A.G.S.; MACHALOUS, N.; CAPOVILLA, F. C. Leitura em crianças bilíngües: uso das rotas fonológica e lexical em português e alemão. *In*: MALUF, M. R. (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- CASTRO, Luana. Analfabetismo funcional. **Brasil Escola**, [S.l., 2020?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

DAVID, Tripp. Pesquisa-Ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>.

Acesso em: 29 jul. 2020.

INSTITUTO EDUCACIONAL LUTERANO DE SANTA CATARINA (IELUSC). **Plano Político Pedagógico**. Joinville, 2017.

MALUF, M. R. (org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

Recebido em: 29/03/2021

Aceito em: 15/04/2021